Florianópolis

Cidades capitais são sempre vistas como locais para recomeçar e buscar novas oportunidades. Essa característica pode ser maravilhosa ou um pesadelo para quem vive nelas. Pessoas dispostas a evoluir com a região são sempre queridas e bem-vindas. Infelizmente, a realidade que se encara nem sempre é essa.

Com o aumento da população, alguns bairros da ilha acabaram tendo um fluxo de desenvolvimento mais rápido que o previsto. Esses locais, geralmente bastante procurados, podem não ser as melhores opções para se buscar por um novo lar. Fortuitamente ainda existem alguns que são pouco visados e preservados, **bairros seguros para se viver em Florianópolis**.

Beira Mar

Queridinha de muitos e**referência em boa localização**. A vista encantadora e a praticidade dessa região não bastam para classificá-la como uma das melhores da ilha. A beira mar é bem iluminada, vigilada e frequentada. O policiamento na região é assíduo e os residenciais munidos de **bom equipamento de segurança**.

Apesar de algumas regiões centrais não serem as mais recomendadas para o novo lar, essas condições dificilmente afetam a Beira Mar. Bastante independente, é um dos cartões postais da ilha **mais funcionais e seguros** para se viver.

# Jurerê Internacional

# **Área nobre e bem valorizada**. Para os amantes de praia, o bairro é perfeito. As ruas largas e bem pavimentadas com grandes calçadões iluminados fazem com que Jurerê seja uma região sempre bem convidativa àqueles que querem curtir as noites de verão. Devido a esse movimento, também é um bairro que conta com **bom policiamento** e tem **segurança como prioridade**.

# Parque São Jorge

Não é em todo lugar que se encontra uma **vizinhança pacata com boa localização**. O Parque São Jorge possui ruas espaçosas e tranquilas. O movimento de carros e pessoas é bastante controlado e não afeta diretamente os moradores.

A região é bem residencial, mas seus arredores contam com restaurantes, mercados e até universidade (o bairro fica ao lado da Udesc). Para quem busca segurança e tranquilidade somadas ao fácil **acesso às funcionalidades do cotidiano**, nada melhor.

# Cacupé

Bairro tipicamente florianopolitano: modelos de arquitetura local, restaurantes de frutos do mar e um pôr do sol magnífico para contemplar com os **pés na areia**. Cacupé pode não contar com facilidades para o cotidiano (escolas, transporte público e mercados são escassos na região), mas todo o seu contexto compensa.

O trânsito é pouco e a circulação de pessoas também. O bairro se basta com casas e novos residenciais virados para o mar. Cacupé é sinônimo de**tranquilidade e vida pacata**. Apesar de ser um bairro de alto padrão, ainda não é tão procurado por visitantes. Opção ideal para quem busca a **vida florianopolitana raiz**.

Cidades mais seguras do Estado de Santa Catarina

Balneário Camboriú

Ela foi considerada pelo ranking da Smart Cities de 2017 como a 1ª dentre as cidades mais seguras no sul do Brasil e soma 131.727 habitantes, segundo o IBGE.

Ela conquistou esse espaço no ranking porque tem um diferencial na segurança pública: o esforço da população para a melhoria dos números, segundo o delegado regional David Queiroz. Para você ter uma ideia, contando todos os meses de 2016, foram apenas 8 homicídios na cidade.

Jaraguá do Sul

Jaraguá do Sul faz parte das cidades seguras pois tem uma taxa de homicídios muito baixa, mesmo contando com 163.735 moradores. O delegado regional da Polícia Civil da cidade, Adriano Spolaor, disse que registrou 1 homicídio apenas em 2015, 4 em 2016 e 2 até junho de 2017. De acordo com a assessoria de imprensa do município, ela participa do ranking das 30 cidades seguras e mais pacíficas por causa da educação e níveis de emprego altos.

Vale do Itajaí, Brusque

Com 122.775 moradores, o município tem um destaque forte quando se trata do trabalho policial e educacional.

O delegado regional da cidade, Fernando de Faveri, informa que quem comete um homicídio tem certeza que será pego, pelo serviço de qualidade da polícia e que, por este motivo, Brusque faz parte das cidades seguras.

A cidade também investe em programas educacionais de resistências às drogas (PROERD) e informa que a sociedade faz também a sua parte auxiliando as autoridades com informações importantes e denúncias que evitam problemas futuros.

Braço do Norte

Esse é o segundo e último lugar do Sul do país que também entrou no ranking Connected Smart Cities, contando com pouco mais de 29 mil habitantes.

Apesar dos poucos habitantes, o major Marcos Aurélio Ramm, comandante da Guarnição Especial da cidade, considera que Braço do Norte entrou no ranking das cidades seguras por causa da alta tecnologia nas operações policiais, como, por exemplo, o vídeo-monitoramento.